



Wagner, líder do PT contra a violência que pode resultar em terrorismo

Lula rejeita as agressões

São Paulo — “Do mesmo modo que é normal aplaudir, é normal variar mas, quando se começa a *tacar* pedra, está-se fugindo dos limites da democracia”.

Com essas palavras, o presidente nacional do Partido dos Trabalhadores (PT), Luís Inácio Lula da Silva, condenou a violência nas manifestações contrárias ao governo Fernando Henrique Cardoso.

Na manhã de ontem, ao chegar ao Hotel Danúbio, no centro de São Paulo, para a reunião do diretório nacional do PT, ele evitou comentar a reportagem publicada pelo jornal *O Globo* em que se acusa o Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados (PSTU) de ser o responsável pelas violências.

Brincando, ele apenas disse: “Finalmente, o doutor Roberto Marinho defendeu o PT. Acho que ele virou petista de carteirinha”.

Terrorismo — A seu lado, o de-

putado federal Jacques Wagner (PT/BA), líder da bancada petista na Câmara, foi mais veemente. “Essa violência é um quisto: isso vira terrorismo, e eu sou contra”, declarou Wagner.

Para ele, “um partido que pretende conversar com a sociedade não pode *tacar* pedra e não cabe a qualquer partido uma postura dessas”.

Jacques Wagner também rebateu as declarações do secretário da Comunicação Social do governo, Sérgio Amaral, de que o PT e a CUT estariam por trás dos atos de violência.

“Um partido que tem 49 deputados, cinco senadores e dois governadores de Estado, como o PT, não pode fazer isso”, afirmou.

“Agora, se é ilegítimo que joguem pedra, é tão ou até mais venal e irresponsável acusar o PT por esses atos, porque eles sabem que o partido não é responsável pelo que ocorreu”. (SV)